

# Música. Circuito Vitória do Jazz reúne feras do estilo, de hoje a quarta, no Centro

**RODRIGO REZENDE**

rorendel@redgazeta.com.br

■ ■ "O violão é minha metade", disse certa vez Baden Powell (1937-2000), um dos maiores violonistas de todos os tempos. Além de suas melodias e canções, o músico deixou o legado e a centelha do virtuosismo no instrumento depositados em seu filho, Marcel Powell, considerado um expoente da nova safra de instrumentistas brasileiros.

Marcel, que acompanhou o pai pelos palcos do mundo, mostra toda sua musicalidade nesta terça-feira, na Estação Porto, no Centro de Vitória, dentro da segunda edição do Circuito Vitória do Jazz. O evento, que começa hoje e vai até quarta-feira, conta ainda com shows dos capixabas Fames Jazz Band, do Quintal do Jazz, do Jazz Letal, do Nota Jazz e do

Quinteto Colibri; do italiano radicado no Espírito Santo Turi Collura, que lança o seu novo trabalho, "Interferências"; e do

grupo carioca Cama de Gato, que apresenta para os capixabas o disco "Água de Chuva". Completa a programação o saxofonista Ray Moore, que vem diretamente de Nova Orleans, o berço do jazz. Essa é a primeira vez que o circuito inclui uma atração internacional.

De longe também vem Marcel Powell, que nasceu na França, morou na Alemanha e,

anos, disse que herdou de seu pai o virtuosismo e o amor pela música do brasileiro. "Há tudo de bom em ser filho do Baden Powell. De ruim, nada. Sempre digo que o fato de ser filho dele abriu portas na minha carreira, mas não dá pra ficar em cima disso. Tenho que mostrar o meu talento e meu potencial. Meu pai foi muito severo como professor e quando avaliou que a música faria parte da minha vida disse apenas que, para ser bem-sucedido, eu deveria ser um escravo do instrumento", comenta Marcel.

É inevitável fugir de comparações, afinal, tratam-se de dois virtuosos da música. Marcel brinca e diz que os genes de Baden contribuíram para o seu desempenho no violão. "Se não tivesse a coisa da genética acho que não teria essa habilidade. Herdei de meu pai a inquietude sobre a busca da sonoridade e a

**Quando meu pai avaliou que a música faria parte da minha vida, disse que, para ser bem-sucedido, deveria ser um escravo do instrumento".**

vontade de estudar música. Para manter o que já faço, tenho que treinar de quatro a seis horas por dia. Quando estou compondo ou trabalhando um arranjo novo a permanência no violão se prolonga. Sou muito criterioso, até porque ele era assim", argumenta.

O trabalho de Marcel é genuinamente brasileiro. Gravou, em 1994, o disco "Baden & Filhos" ao lado do pai e do irmão Philippe Baden Powell. Em carreira solo, trabalhou, em 2002, com "Samba Novo - Acordes da Paixão" e, em 2005, com "Aperto de Mão". "Apesar de ter nascido em Paris, minha casa sempre foi brasileira", ressalta.

### IDENTIDADE

O repertório de Powell passava pelo que há de melhor na musicalidade verde e amarela, incluindo choro, baião e bossa. Ele afirma que sempre busca a identidade musical. "Quando interpreto, procuro imprimir minha peculiaridade, meu diferencial".

E esse "diferencial" poderá ser visto pelo capixaba na Estação. Marcel toca em formato de trio, com o baixista André Neiva e o baterista Sandro Araújo. A triade traz no show alguns clássicos da bossa nova com uma roupagem particular. Músicas como "O Morro não Tem Vez" (Tom Jobim e Vinícius de Moraes) - gravada para o próximo álbum, "Cobra Viva", que será lançado ainda em 2008 -, "Feira de Mangaio" (Glorinha Gadelha/Sivuca) e "Lamento Sertanejo" (Gilberto Gil/Dominguinhos) serão executadas no show desta terça. Powell ainda prepara uma surpresa para o público: um medley de canções de João Bosco. "Espero um show excelen-

sica que faço é um estado de espírito, energético, como se fosse um clima meio rock'n'roll, mas no sentido de tocar melodias rápidas. A plateia pode esperar muito virtuosismo e o melhor dentro da minha composição".

### CIRCO

Esta não é a primeira vez que Marcel Powell toca em Vitória. Em 1997, aos 14 anos, ele fez um show no itinerante Marcos Frota Circo Show, do ator global. Na ocasião, apresentou-se ao lado do pai, Baden Powell, e participou do antigo programa

da TV Gazeta, "Jogo Aberto".

Outra curiosidade de Marcel é o projeto de blues que ele tem com o guitarrista argentino Vitor Biglione. "Dentro deste projeto busco, novamente, o virtuosismo. Uso muito a velocidade, bastante presente no meu trabalho. Identifico-me como instrumentista e esta é a área em que consigo me expressar melhor."

Com a segurança de um veterano, Marcel Powell, que recebeu o Prêmio Tim de Música Popular Brasileira, em 2006, na categoria Revelação e o Rival Petrobras de Música

Popular Brasileira com o 1º lugar CD Instrumental, tem estilo de ataques de notas pídas, com a sensibilidade acrescer silêncios na música. O seu som remete a outros mestres como Al Di Meo, John MacLaughlin, e a sua cola, naturalmente, é a be de Baden.

**VEJA NA WEB**  
Confira vídeos e músicas dos participantes do Circuito Vitória do Jazz, no [gazetaonline.com.br](http://gazetaonline.com.br)

### Programa-se



### Circuito Vitória do Jazz

■ **HOJE**  
19h. Fames Jazz Band  
20h15. Turi Collura (à direita)  
21h30. Cama de Gato (acima)

■ **AMANHÃ**  
19h. Quintal do Jazz  
20h15. Jazz Letal  
21h30. Marcel Powell



21h30. Ray Moore (acima)

■ **ONDE:**  
Armazém Cinco da Codesa, Porto de Vitória, Avenida Jerônimo Monteiro, s/n, Centro de Vitória. Entrada franca.

■ **INFORMAÇÕES:**